



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

MIRANDA MEIRA BEZERRA

EVASÃO ESCOLAR: uma difícil realidade da Educação de Jovens e Adultos na
Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho

JOÃO PESSOA
2017

MIRANDA MEIRA BEZERRA

EVASÃO ESCOLAR: uma difícil realidade da Educação de Jovens e Adultos na
Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência para a obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia, com área de
aprofundamento em Educação do Campo,
ministrado pela Universidade Federal da
Paraíba UFPB Campus de João Pessoa, sob
orientação da Prof^a. Dr^a Quézia Vila Flor
Furtado

JOÃO PESSOA

2017

B574e Bezerra, Miranda Meira.

Evasão escolar: uma difícil realidade da educação de jovens e adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho / Miranda Meira Bezerra. – João Pessoa: UFPB, 2017.

59f. : il.

Orientadora: Quêzia Vila Flor Furtado

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação. 2. Evasão escolar. 3. Educação de jovens e adultos. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

MIRANDA MEIRA BEZERRA

EVASÃO ESCOLAR: uma difícil realidade da Educação de Jovens e Adultos na
Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para a
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia, com aprofundamento na área
de Educação do Campo, ministrado pela
Universidade Federal da Paraíba UFPB
Campus de João Pessoa sob orientação
da Prof^a. Dr^a Quézia Vila Flor Furtado.

Aprovado em: ____/ ____/ ____.

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a Quézia Vila Flor Furtado
Orientadora - UFPB

Prof^a. Dr^a Edna Maria Lopes da Silva.
Examinadora - UFPB

Prof.^o Ms. Luciano Souza Silva
Examinador - UFPB

Dedico este trabalho a minha família. As minhas filhas Lara Sofia e Laura Maria (*inmemoriam*) ao meu esposo Manassés Filho, aos meus pais, meus irmãos, sobrinhos e todos os meus amigos (as)

“Professora, agora eu sei o que eu posso fazer, dedo melado eu não vou mais ter.”

(De um aluno de 72 anos, após ter sido alfabetizado)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus o Senhor da vida por me permitir vencer todos os obstáculos que encontrei ao longo desses anos.

A todos os meus professores da UFPB, que por esses seis anos contribuíram para o meu crescimento educacional acadêmico e nortearam-me para novos conhecimentos. Em especial a professora Edna Maria Lopes da Silva, que me orientou com muita dedicação e paciência na construção deste trabalho.

A todos os formandos de Pedagogia. Aos meus colegas de sala, em destaque, minha turma de trabalhos acadêmicos: Adriano, Ana Maria, Arilene, Briela, Cacilda, Daniel, Djulya, Elizangela, Francly, Gitana, Jailson, Josy, Juliana, Karina, Luana, Micaela, Petrônio e Vandeilma.

A os colegas de trabalho e a todos que fazem parte da minha caminhada, que direto ou indiretamente colaboraram para que eu não desistisse do meu sonho. Um agradecimento especial a minha afilhada Inglidy que foi a responsável pela minha inscrição no vestibular e muito me incentivou desde o primeiro momento, agradeço imensamente a minha amiga Margarida e toda a família Nascimento pelo apoio e incentivo.

Agradeço a todos os membros da Escola M. E. F. Monsenhor João Coutinho, em especial a diretora adjunta Rejane Ferreira e a professora da EJA Josélia Ramos pelo acolhimento desde o primeiro dia em que estive na escola, obrigada a diretora adjunta, secretários/as, professores, alunos e toda equipe.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo fazer uma análise e reflexão sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal de ensino fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho, partindo da justificativa de que se observou um número considerável de evasão nessa escola de João Pessoa. O trabalho apoia-se em fundamentos teóricos de autores como: (FREIRE, 1987); (PATTO, 1996); (ARROYO, 1991); (MENEZES, 2009). De acordo com os registros obtidos pela escola nos últimos três anos, o número de alunos matriculados na EJA era de 404 (quatrocentos e quatro) alunos, desses, 199 (cento e noventa e nove) evadiram-se e 41 alunos (quarenta e um) foram reprovados. A partir desta amostragem surge a seguinte problemática: Quais as causas da evasão e repetência nos ciclos da Educação de Jovens e Adultos nessa instituição? Para responder à problemática, o trabalho tem como objetivo conhecer os motivos que levam os educandos a deixar a escola, a partir da percepção de alunos e educadores da instituição investigada. Optou-se pela abordagem qualitativa sem desprezar os dados quantitativos. Para coleta das informações realizou-se observação, entrevistas e aplicação de questionários aos professores, alunos e diretora da escola. No tocante aos resultados colhidos percebe-se que grande parte dos alunos não tiveram oportunidade de dar continuidade aos estudos, pelo fato de que alguns tiveram que trabalhar cedo, e no período em que deviam dedicar-se aos estudos era necessário ajudar a família no sustento, o fator cansaço, a violência, a desmotivação, a família e a dificuldade de aprendizagem na escola também fizeram com que estes alunos evadissem da escola.

Palavras-chaves: Educação, Evasão, Educação de Jovens e Adultos-EJA

Summary

This final project aims to do an analysis and reflection on truancy on youth and adult education (EJA), of the Municipal School of basic education and EJA Monsignor João Coutinho, based on the rationale that it observed a considerable number of circumvention in this school of João Pessoa. The work is based on theoretical foundations of authors such as: (FREIRE, 1987); (PATTO, 1996); (ARROYO, 1991); (MARK, 2009). According to the records obtained by the school for the past three years, the number of students enrolled in the EJA 404 era (404) students, of these, 199 (199) escaped and 41 students (41) failed. From this arises the following sampling problem: what are the causes of dropout and repetition in cycles of adult and youth education in this institution? To respond to the problem, the work aims to know the reasons that lead the students to leave the school, from the perception of students and teachers of the institution. We opted for a qualitative approach without despising quantitative data. For collection of the information was held for observation, interviews and questionnaires to teachers, students and the principal of the school. As regards the results harvested one realizes that most of the students had no opportunity to give continuity to the studies, by the fact that some had to work early, and in the period in which they should devote themselves to studies was necessary to help the family support, the fatigue factor, violence, motivation, family and learning at school also made these evadisse school students.

Keywords: Education, avoidance, adult and youth education-ADULT and YOUTH EDUCATION

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Número de alunos matriculados por turma.....	28
GRÁFICO 2: Número de alunos matriculados por idade.....	37
GRÁFICO 3: Número de alunos matriculados por sexo.....	38
GRÁFICO 4: Série estudada pelos alunos da EJA.....	38
GRÁFICO 5: Origem dos alunos da EJA.....	39

LISTA DE SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

FNEP - Fundo Nacional do Ensino Primário

INEP - Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas.

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC - Ministério da Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico.

USF - Unidade de Saúde da Família

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
CAPITULO I	
1.1. ASPECTOS TEÓRICOS.....	14
1.2.. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	14
1.3. OS DESAFIOS QUE ENVOLVEM O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS.....	20
CAPITULO II	
2. ASPECTOS METODOLOGICOS.....	24
2.1. PROCEDIMENTOS.....	24
2.2. RESULTADOS DA PESQUISA.....	25
2.3. ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS.....	28
3. A EJA E AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E EDUCADORES DA E.M.E.F JOÃO COUTINHO.....	30
3.1 O QUE PENSA E O QUE FAZ A ESCOLA PARA DIMINUIR O PROBLEMA DA EVASÃO.....	31
3.2. ENTREVISTA COM A DIRETORA.....	34
3.3. DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	36
4. ESTUDANTES ENTREVISTADOS.....	38
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
5. REFERÊNCIAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes de Base-LDB 9.394/96, o artigo 37 afirma que a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que: [...] não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. [...] (BRASIL, 1996, s/p).

Na referida Lei, no mesmo artigo também fica definido que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996, s/p).

Com isso vemos que além de ser uma política educacional, a EJA é sobre tudo uma política social. Ela dará condições para que os alunos melhorem seu trabalho, aprimorem a sua condição de vida e com isso sejam respeitados na sociedade.

Considerando tal premissa, este trabalho aborda as causas da evasão escolar e partiu de minha experiência como estagiária na sala de aula em uma turma da EJA ciclos I e II da Escola Municipal de ensino fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho, situada à Rua 19 de março, 330 - Bairro do Roger, João Pessoa, PB.

Durante o período de estágio na escola, realizando os estágios obrigatórios, percebemos que a frequência dos alunos em sala de aula vai diminuindo: primeiro faltas esporádicas, depois passa a ser semanais até que não compareciam mais.

Outra observação está na dificuldade dos alunos em concluir seus cursos e a visível evasão que ocorreu entre os anos 2014, 2015 e 2016. Devido a experiências, e tendo vivenciando questões referentes à evasão e a repetência escolar tanto no campo, como na área urbana, sabendo das dificuldades que é de trazer e manter os jovens na escola resolvi aprofundar esta pesquisa, analisar e refletir sobre o seguinte problema: as possíveis causas da evasão escolar nas turmas da EJA? Esse foi questionamento principal que me motivou a pesquisar essa temática.

A partir de um estudo de caso, a pesquisa foi realizada na referida escola com um objeto de estudo específico. A partir destas reflexões a pesquisa tem como objetivo geral: Investigar as causas da evasão nos ciclos da educação de jovens e

adultos na escola municipal de ensino fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho. E como objetivos específicos: Verificar as dificuldades existentes na escola e alunos; observar os desafios encontrados pela escola e professores para trabalhar com a evasão e repetência; abordar possíveis soluções encontradas no trabalho pedagógico da escola para evitar as causas da evasão escolar.

No primeiro capítulo será abordada de forma breve a educação de jovens e adultos no Brasil. Nele enfocaremos as políticas públicas destinadas a EJA, com enfoque para educação do campo bem como as dificuldades e desafios que envolvem esta modalidade, entre eles a evasão.

Por fim, no último capítulo, encontram-se os aspectos metodológicos e os resultados da pesquisa. Nele estão inseridos os dados referentes às características físicas e o Ensino da EJA na Escola Municipal Monsenhor João Coutinho bem como o perfil dos estudantes da referida escola matriculada na EJA. No segundo momento mostraremos o que pensam os professores e a diretora sobre a evasão escolar e como a escola tem trabalhado para combater a evasão. No tocante as entrevistas com os estudantes apresentaremos o perfil dos entrevistados e suas visões sobre os desafios para estudarem, bem como se sentem em sala de aula e o que pensam sobre a EJA.

CAPITULO I

1.1. ASPECTOS TEÓRICOS

1.2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A educação é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988. Em seu Art. 205 afirma que:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...]

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; [...]

“Não é possível ser gente senão por meio de práticas educativas. Esse processo de formação perdura ao longo da vida toda, o homem não pára de educar-se, sua formação é permanente e se funda na dialética entre teoria e prática. A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, e os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo.” (FREIRE, 2000, p. 40).

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem passado por diferentes realidades ao longo dos tempos. Somente em 1930 a educação básica para adultos começou a se firmar em proposta na educação do Brasil, o sistema de educação começa a se estabelecer com o apoio do governo federal, que organizava as diretrizes educacionais para todo País, contribuindo para uma melhor educação e facilitando o ingresso de cidadãos para usufruir de uma educação de qualidade.

De acordo com o PARECER CNE/CEB 11/2000, com a Constituição de 1934 foi estabelecida a criação de um Plano Nacional de Educação, que pela primeira vez determinava a educação de adultos como dever do estado, abrangendo em suas normas a promessa do ensino primário integral gratuito, extensivo para adultos.

Na década de 40 foram constituídas algumas ações políticas e pedagógicas que expandiram a educação de jovens e adultos como a criação e regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP); a criação do Instituto Nacional de

Estudo e Pesquisas (INEP); A manifestação das obras iniciais voltadas para o ensino Supletivo; Lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA).

Em 1958, acontece o segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos com o intuito de analisar as ações reais na área objetivando indicar soluções adequadas para a temática em questão. Foram questionadas problemáticas como: a fragilidade dos prédios escolares, material didático inadequado e a qualificação do professor educador (<http://portal.inep.gov.br/artigo>).

A história da EJA no Brasil não está apenas vinculada a iniciativas voltadas para o “nacionalismo desenvolvimentista” (LIBÂNEO, 2012); ela recebeu a grande contribuição de Paulo Freire. O Sistema Paulo Freire, desenvolvido na década de 60, teve sua primeira experiência na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte. E, com o sucesso da experiência, passou a ser conhecido em todo País, sendo praticado por diversos grupos de cultura popular. Com ele ocorreu uma mudança no modelo da EJA.

Antes para alfabetizar alguém se usava o método silábico de aprendizagem, ou seja, partia-se da idéia de que se conhecendo as sílabas e juntando-as poderia formar qualquer palavra.

A proposta de Paulo Freire baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências e sua história de vida. Essas informações devem ser organizadas pelo educador, a fim de que a informação fornecida por ele venha colaborar para o planejamento das aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados a realidade deles. Educador e educandos devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização.

Segundo Freire (1996, p. 58) a relação professor-aluno deve ser:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando - educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizando assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem (FREIRE, 1996, p. 58)

É fundamental que o adulto alfabetizando compreenda o que está sendo ensinado e que saiba aplicar em sua vida o conteúdo aprendido na escola. E importante que professores e alunos constituam um vínculo de amizade, é através desse vínculo que se torna possível à aprendizagem.

Com a pedagogia de Paulo Freire, a Educação Popular, que se articulava à ação política junto aos grupos populares: intelectuais, estudantes, pessoas ligadas à igreja Católica e a CNBB. Em 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que deveria atingir todo o país, orientado pela proposta pedagógica de Paulo Freire, mas, foi suprimida pelo golpe militar de 64 e substituída pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

O Mobral. (Movimento Brasileiro de Alfabetização foi criado como Fundação Mobral em 1970. Lei 5.379 de 15 de dezembro de 1967.

O Movimento iniciou suas atividades com o compromisso de dedicar-se à alfabetização de adultos, mas tornou-se uma superestrutura, expandindo-se por todo o país no final da década de 70. As metas iniciais previstas, no entanto, ficaram longe de serem atingidas. Isso porque o Mobral não alterou as bases do analfabetismo, calcadas fundamentalmente na estrutura organizacional da educação no país. Além disso, o seu modelo foi bastante condenado como proposta pedagógica por ter como preocupação principal apenas o ensinar a ler e a escrever, sem nenhuma relação com a formação do homem. A idéia do Mobral encontra-se no contexto do regime militar no Brasil, iniciado em 1964, cujo governo passa a controlar os programas de alfabetização de forma centralizada. Até então, duas décadas antes, a reflexão e o debate em torno do analfabetismo no país convergiam para a consolidação de um novo modelo pedagógico. Nesse modelo, o analfabetismo era interpretado como efeito de uma situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária e, sendo assim, a educação e a alfabetização deveriam partir de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los. Os programas de alfabetização orientados neste sentido foram interrompidos pelo golpe militar, porque eram considerados uma ameaça ao regime, e substituídos pelo Mobral. Dessa forma, muitos dos procedimentos adotados no início da década de 60 foram reproduzidos, mas esvaziados de todo senso crítico e problematizador (www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario).

A criação do MOBREAL assim como outros programas de educação de adultos não atingiu seus objetivos, em 1985 o Mobral foi extinto.

Tendo em vista erradicar o analfabetismo a Lei 5.692/71 destina um capítulo para o ensino supletivo e o Parecer 699/72, do Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamenta o curso supletivo seriados e os exames com certificação. A organização curricular e a matriz do ensino supletivo seguiam a proposta curricular do ensino regular, porém de forma compactada, não indicando qualquer especificidade à população jovem e adulta neste processo de escolarização.

O ensino supletivo foi inicialmente proporcionado, como uma modalidade provisória, de suplência, para os que necessitavam comprovar escolaridade no trabalho e para os analfabetos. Porém, tornou-se uma forma de ensino durável, cuja oferta foi necessária, considerando a crescente demanda, contudo, a metodologia adotada gerou alguns problemas:

O fato de os cursos não exigirem frequência fez com que os índices de evasão fossem elevados, o atendimento individual impedia a socialização do aluno com os demais colegas, bem como a busca por uma formação rápida a fim de ingressar no mercado de trabalho por parte do aluno, que objetivava apenas o diploma, sem conscientização da necessidade de uma aprendizagem, levava a uma formação superficial.

(<http://brasil.estadao.com.br,mobral-fracasso-do-brasil-grande>)

Na década de 90, é promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, na qual a EJA passa a ser considerada uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio com especificidade própria.

No ano de 2000 a Resolução da Câmara de Educação Básica, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, ratificando o acontecimento normativo da LDB 9394/96.

O texto da Declaração de Hamburgo que ocorreu em 1997 relata que a Educação de Jovens e Adultos é mais que um direito devido necessidade da efetiva participação de homens e mulheres na vida social para sobreviverem e enfrentarem os desafios do futuro:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um

requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo 1997, p.6)

A EJA foi validamente instituída como um direito da população antes excluída da escola. Cabe as unidades municipais e estaduais de ensino ofertar a Educação de Jovens e Adultos de forma apropriada às condições destes em cada unidade da área escolar. (STRELHOW, 2010; pg.50, 51, 52, 53,54)

Em 2003, o MEC divulgou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do novo governo federal. Para isso, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, cuja meta era erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula. Para cumprir essa meta foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC reuniu os órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos que desenvolvessem ações de alfabetização, pois chegamos ao novo século com os mesmos problemas.

[...] Assim, chegamos ao século XXI com uma alta taxa de pessoas que não têm o domínio sobre a leitura, a escrita e as operações matemáticas básicas, tendo: quase 20 milhões de analfabetos considerados absolutos e passam de 30 milhões os considerados analfabetos funcionais, que chegaram a freqüentar uma escola, mas por falta de uso de leitura e da escrita, tornaram à posição anterior. Chegam, ainda, à casa dos 70 milhões os brasileiros acima dos 15 anos que não atingiram o nível mínimo de escolarização obrigatório pela constituição, ou seja, o ensino fundamental. Somam-se a esses os neo analfabetos que, mesmo freqüentando a escola, não conseguem atingir o domínio da leitura e da escrita [...] (STRELHOW, 2010 p.56).

Isso confirma que a Educação de Jovens e Adultos é fundamental e considerada como parte integrante da história da educação, aonde vem se investindo esforços para a democratização e o acesso ao conhecimento. Todavia, apenas a democratização do acesso não é suficiente, é necessária a permanência destas pessoas com uma educação de qualidade.

Para SOARES (2002, p.13)

[...] A EJA já não tem mais a função de suprir, de compensar a escolaridade perdida como esta mencionada na legislação [...] São três as funções estabelecidas pela EJA: **a função reparadora**, que

se refere ao ingresso no circuito dos direitos civis, pela restauração de um direito negado; a **função equalizadora**, que propõe garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade de modo a proporcionar maiores oportunidades, de acesso e permanência na escola, aos que até então foram mais desfavorecidos, por último, a função, por excelência da EJA, permanente descrita no documento como a **função qualificadora**. É a função que corresponde às necessidades de atualização e de aprendizagem contínuas própria da era em que nos encontramos. Diz respeito ao processo permanente de “Educação ao longo da vida” [...]

É importante que todas as equipes escolares da EJA coloquem em prática esta valorização tendo uma relação de compromisso com o ensino, aprendizagem e orientações para estes educandos, constituindo princípios para um desempenho coerente com sua realidade.

No decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Art. 1º traz as políticas de educação do campo está é destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação a partir do trabalho no meio rural.

[...] Art. 3º Caberá à União criar e implementar mecanismos que garantam a manutenção e o desenvolvimento da educação do campo nas políticas públicas educacionais, com o objetivo de superar as defasagens históricas de acesso à educação escolar pelas populações do campo, visando em especial: I - reduzir os indicadores de analfabetismo com a oferta de políticas de educação de jovens e adultos, nas localidades onde vivem e trabalham, respeitando suas especificidades quanto aos horários e calendário escolar; II - fomentar educação básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, integrando qualificação social e profissional ao ensino fundamental; [...](DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010.s/p.)

Como vemos a educação do campo também está presente na Constituição, com resoluções que valorizam o educando do campo.

Compreende-se por EJA, uma modalidade de ensino da Educação Básica que atende a uma população de estudantes com características muito peculiares, que

buscam nas escolas mais do que letramento, e conhecimentos específicos, eles buscam igualdade de oportunidade, a não exclusão, associada à realidade educacional de que o analfabetismo motive a submissão. Os estudantes da EJA são cidadãos conscientes das diversas disciplinas, pois tiveram conhecimentos adquiridos ao longo da vida, a EJA precisa ser uma modalidade de ensino que venha erradicar o analfabetismo e oferecer uma educação de qualidade. Enquanto sujeitos com necessidades e dificuldades, estes sujeitos necessitam de um olhar especial seja na cidade e principalmente no campo.

1.3. OS DESAFIOS QUE ENVOLVEM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Manter os alunos que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos nas escolas até o final do curso vem sendo um grande desafio. Uma realidade difícil, mas possível de ser resolvida, pois se há uma decisão por parte desses de procurar as escolas e fazerem as suas referentes matrículas, percebe-se que almejam estudar.

Ao iniciar os estudos espera-se que esses educandos venham concluí-los, mas durante o curso, depara-se com diversos motivos que causam a desistência e a evasão. Sabemos que, se houver empenho e união dos poderes públicos, privados e da sociedade, esse quadro de desistências e evasão mudará. Vale salientar que algumas escolas já desenvolveram iniciativas na perspectiva de reverter esse quadro, com êxitos. Porém, ainda se percebe a necessidade de ir além dos avanços já propostos em várias escolas públicas do Brasil. Fatores que concorrem para a evasão escolar:

O êxito ou o fracasso escolar é causado concomitantemente pelas variáveis extra-escolares decorrentes do contexto político, socioeconômico (o ambiente externo à escola) e pelas variáveis intra-escolares decorrentes das práticas docentes e administrativas desenvolvidas no ambiente interno da escola (MELLO, 1993, p. 34).

A evasão escolar é um fenômeno complexo causado por fatores intra e extra e escolar, a evasão é um dos fatores que indicam que algo não está bem, com a família ou com a escola. Nesse sentido, Patto (1990) afirma que dentre os fatores que concorrem para o fracasso escolar está o alto nível de insatisfação demonstrado

pelos professores com as suas condições de trabalho, desprazer esse que é extravasado nos seus próprios alunos.

O que se pode avaliar é que com a insatisfação dos professores, com as qualidades de trabalho existente, e com os procedimentos ineficazes de ensino isto tem se tornado um dos grandes fatores para a causa da evasão escolar.

O fracasso escolar é um fenômeno complexo causado por fatores Intra e extra-escolares (COLLARES apud BORUCHOVITCH, 1995). Nesse sentido, o autor quis dizer que o abandono escolar está relacionado a fatores sociais e econômicos, para que isso seja solucionado é necessária à união de vários órgãos, para que seja possível resgatar e inserir novamente esse aluno na escola.

A reprovação escolar impede o desenvolvimento nos estudos, provocando o abandono e contribuindo para a distorção entre a série e idade. A esse respeito (BRANDÃO, et all., 1983) afirma que depois de repetir uma série e com frequência por mais de uma vez, metade dos alunos abandonam a escola.

A evasão e reprovação escolar aparecem no cenário educacional como um problema significativo, pois suas consequências levam os indivíduos ao que se chama “exclusão”. As leis garantem o direito à educação. Ocorre que há um grande distanciamento entre estas e a prática social. Percebe-se que a evasão escolar não tem um causador somente, não depende apenas da vontade individual da família e do aluno, mas é preciso compreender que as condições econômicas sociais têm grande peso nesse processo. Para isto Arroyo chama a nossa atenção:

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais (ARROYO, 1991, p. 21).

Os estudos analisam o fracasso escolar a partir de duas abordagens: a partir dos fatores externos e a partir de fatores internos. Todos os anos, cerca de sete milhões de alunos repetem a série que cursaram no ano anterior, o que significa muitas perdas para o país, para as escolas e para os estudantes.

O Brasil gasta 10 bilhões de reais para que esses estudantes tenham contato novamente com os mesmos conteúdos, muitas vezes ensinando da mesma maneira, sem garantir que a passagem pelo mesmo processo levará à

aprendizagem. O maior prejudicado, porém, é o aluno: além de refazer um ano inteiro ele muitas vezes perde o estímulo para continuar os estudos, isso eleva outro índice do qual o país não se orgulha o da evasão escolar.

Podemos considerar como evasão escolar o abandono da escola antes da conclusão de uma série, é o abandono da escola pelo aluno durante o ano letivo, antes do término de uma série e como consequência o abandono do curso, passa a ser um grande problema para a educação tendo o Brasil como um dos primeiros nesta posição de fracasso educacional.

Já foram tomadas diversas providências governamentais para diminuir com a evasão e a repetência escolar, entre elas está um dos mais importantes programas sociais do governo, a criação da bolsa-família, que atende quase um quarto da população do país (45,8 milhões). Mas não está conseguindo cumprir um dos seus principais objetivos, o de fazer com que os alunos completem pelo menos o ensino fundamental, com tudo vale lembrar que somente estas políticas não são suficientes para garantir a estabilidade dos alunos na escola.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe a instituição escolar utilizar-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis.

Muitos desafios são encontrados pelos docentes na sua trajetória em sala de aula, entre eles o de tentar manter esses educandos em sala de aula, estimular os alunos a dar continuidade aos seus estudos. Se os docentes têm a finalidade de instigar os seus alunos, o amor pelo saber e o respeito pela diversidade e criação, devem buscar o contraste crítico e reflexivo (GÓMEZ, 2001, p.304).

Compete ao educador comprometer-se com a aprendizagem do aluno, com o objetivo de que o mesmo alcance êxito em seus estudos, o educador precisa ter consciência de não administrar apenas o conteúdo da disciplina, mas sim, que a formação do aluno seja pautada em uma diversidade de informações, sejam elas políticas, sociais, culturais ou igualitárias, infelizmente nem todos os

docentes estão preparados para estas ações (GÓMEZ, 2001, p.304).

Nessa questão percebe-se a necessidade de os educadores buscarem estratégias de trabalho que ajudem aos educandos a terem êxito no processo de ensino aprendizagem.

CAPITULO II

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

É uma pesquisa qualitativa com elementos quantitativos, pois se refere a uma pesquisa onde as pessoas entrevistadas falam livremente sobre o tema, através de informações coletadas principalmente por meio de entrevistas e questionários. Nesse sentido, busca-se compreender que as relações entre esses elementos se complementam não se reduz a um "**continuum**", ela não pode ser pensada como oposição contraditória, pelo contrário, é de suma importância que essas relações sejam analisadas em seus aspectos mais aprofundados, em seus significados mais essenciais (MINAYO; SANCHES, 1993).

[...] abordagem qualitativa, [...] objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Assim sendo, temos os seguintes elementos fundamentais em um processo de investigação: a interação entre o objeto de estudo e pesquisador; o registro de dados ou informações coletadas; a interpretação/explicação do pesquisador. [...]
(GUERRA, 2014, p. 40)

2.1. PROCEDIMENTOS

Os procedimentos adotados neste trabalho pautaram-se na coleta de dados através de documentos do arquivo da secretária da escola e do Projeto Político Pedagógico, entrevistas e aplicação de questionários semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas.

“O pesquisador insere-se na população que deseja estudar e, justamente com seus elementos, em constante interação, tenta levantar os problemas que serão pesquisados, com o objetivo de produzir um conhecimento concreto da prática que vivencia.”
(RICHARDSON, 1999, p. 58)

O questionário foi aplicado a 05 (cinco) professores e uma diretoria e foi realizada entrevista com 20 (vinte) alunos, da alfabetização, do ciclo I, II, III e IV do turno da noite.

2.2. RESULTADOS DA PESQUISA

Pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Com base nas discussões anteriormente explanadas, este tópico expõe os resultados da pesquisa realizada de acordo com os dados acadêmicos 2014, 2015 e 2016 colhidos nos documentos, dentre eles o Projeto Político Pedagógico da escola, campo de nossa pesquisa.

A ESCOLA JOÃO COUTINHO: UM ESTUDO DE CASO

A escola João Coutinho é uma instituição de características físicas precárias. Possui 06 (seis) salas de aula, um corredor de circulação, biblioteca, uma pequena sala para técnicos e professores, secretaria, diretoria, 04 banheiros, 03 pequenos depósitos, cozinha e refeitório, sala do Programa Mais Educação e sala do Laboratório de Informática.

Funciona em três turnos, com 463 alunos, sendo 170, alunos de EJA que são distribuídos no horário noturno em: Uma turma de Alfabetização, uma turma de Ciclo I, uma de Ciclo II, duas de Ciclo III, uma de Ciclo IV e uma turma de Filhos da EJA¹. Em seu contexto a escola encontra-se, conforme descrito no PPP da mesma:

Em sua precariedade, a escola não dispõe de área para recreação, para a da Educação Física, reuniões de pais, eventos e lazer. Em parceria com as instituições vizinhas, utiliza-se o Ginásio Gizelda Navarro cedido pela Direção da entidade para

¹ Ciclo I – o aluno irá cursar o 2º e 3º ano do Ensino Fundamental

Ciclo II – o aluno irá cursar o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Ciclo III – o aluno irá cursar o 6º e 7º ano do Ensino Fundamental

Ciclo IV – o aluno irá cursar o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental

“Filhos da EJA” para aquelas mães que não tem com quem deixar os filhos para que ela possa estudar. ¹ A escola da rede municipal de João Pessoa disponibiliza uma professora para manter as crianças cuidadas e ocupadas ludicamente enquanto o aluno adulto assiste às aulas

as aulas de Educação Física e realização de eventos de grande porte. Dispõe apenas do auditório do Posto de Saúde da Família e da Igreja de Santa Rita para as reuniões de pais.

Por ser localizada em uma área considerada de “risco” pela proximidade com o presídio do Roger, sofrem os estigmas da localização alguns educadores a rejeitam. A escola goza de privilégios significativos pelas parcerias que mantém com a ONG “Casa Pequeno Davi²”, Centro Cultural Piollin³, Centro da Cidadania Maria Borges, Associação Cultural Império do Samba, que dão suporte às atividades e oficinas profissionalizantes aos alunos e comunidades em geral.

Dispomos também do Parque Arruda Câmara que pela proximidade com a escola é utilizado para passeios culturais e lazer. “Ressaltamos ainda a parceria com a Unidade de Saúde da Família (USF) que nos dá apoio em termos de assistência e formações na área de saúde.”

O Bairro do Roger fica localizado próximo ao Centro da cidade de João Pessoa localizada no Baixo Roger próximo ao presídio do Roger⁴. A instituição atende alunos nos três turnos, manhã, tarde e noite, os estudantes da EJA são jovens e adultos, trabalhadores proletariados, donas de casa, idosos que por diversos motivos não conseguiram concluir o ensino regular na idade apropriada, ocorrendo à distorção entre a série/ idade. São pessoas que vivenciam problemas de preconceito, discriminação tanto na família como na sociedade.

Para refletir sobre essa problemática, Furtado (2015, p.53) nos chama a atenção:

[...] Por que jovens em situação de fracasso, estando em um sistema educacional em fracasso, ainda permanecem na escola em busca de inclusão e aprovação? E como desenvolvem suas ações no processo de escolarização em busca de sua superação?

² A Casa Pequeno Davi é uma organização não-governamental, sem fins econômicos, fundada em 1985, na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³A Escola Piollin foi fundada em março de 1977, na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Atua nas áreas de produção e difusão cultural, através do intercâmbio entre grupos artísticos da cidade e de outras regiões do país. O primeiro trabalho foi a peça “Os Pirralhos”. O Centro Cultural Piollin é uma Organização Não Governamental (ONG), realizando oficinas de teatro, cultura digital, arte da palavra, identidade e memória e de circo para crianças e adolescentes carentes que moram em João Pessoa.

⁴A Penitenciária Desembargador Flósculo da Nóbrega, mais conhecida como Presídio do Róger, é uma unidade prisional localizada em João Pessoa, capital do estado brasileiro da Paraíba Construído ainda nos anos 1940, o presídio conta com aproximadamente mil e cem presos e se localiza no bairro do Roger.

De fato, os jovens que hoje se encontram no Ensino da EJA são procedentes do fracasso escolar. Sua trajetória de vida é composta por situações de fracasso quando ainda eram crianças, e agora, jovem, são estão vivendo às mesmas situações, mas ainda há algo que os mobiliza para a EJA.

[...] Eu pretendo chegar até o final, fazer uma faculdade, quero o melhor pra minha vida, não aguento mais ser ninguém, quando vou à procura de algum emprego me sinto uma ninguém, as empresas não contratam se não tiver estudo [...] (Aluna, 2017)

Este é um depoimento de uma aluna da EJA, ciclo III. Os alunos buscam a escola para atender necessidades particulares, para se integrar à sociedade letrada da qual fazem parte, mas da qual não pode participar de modo pleno quando não dominam a leitura e a escrita.

Percebe-se que os alunos demonstram bastante interesse em aprender a leitura e a escrita, muito já estiveram matriculados em outras escolas, e por razões diversas tiveram que desistir dos estudos, um dos problemas encontrados na escola é a evasão destes alunos, da EJA, são pessoas entre 15 e 60 anos de idade, de origem simples, trazem para sala de aula sua vivência, gostam de dialogar com o professor, relatam na sua história de vida situações difíceis, e é neste diálogo que conhecemos suas expectativas, medo, cultura, e é conhecendo a história de vida de cada um, que possibilita ao professor desenvolver um melhor planejamento de aula.

Sendo assim a evasão escolar está relacionada à: trabalhos informais muitos jovens têm que trabalhar cedo para ajudar na renda familiar, cansaço, professores sem estímulo e cansados, já que a maioria vem de uma intensa rotina de trabalho, problemas familiares, violência extra-escolar, existe um número significativo de alunos que abandonam os estudos, tornando-se assim um problema social, uma vez que as leis garantem a formação e a educação para os cidadãos.

Sabe-se que a reprovação também impede o crescimento educacional, depois de repetir uma série e com frequência por mais de uma vez, metade dos alunos abandona a escola, o que contribui para a distorção entre a série e a idade.

Portanto a evasão e a repetência escolar estão relacionadas a diversos fatores como: as condições econômicas dos alunos muitos têm necessidade de trabalhar cedo para ajudar a família, principalmente os alunos do campo onde a maioria dos pais que não tem estudo, prefere que os filhos ajudem no trabalho ao invés de estudar, gravidez precoce também se inclui nesta lista, a falta de preparo dos

professores sem incentivos e sem estímulos, são alguns dos fatores que contribuem para o fracasso escolar.

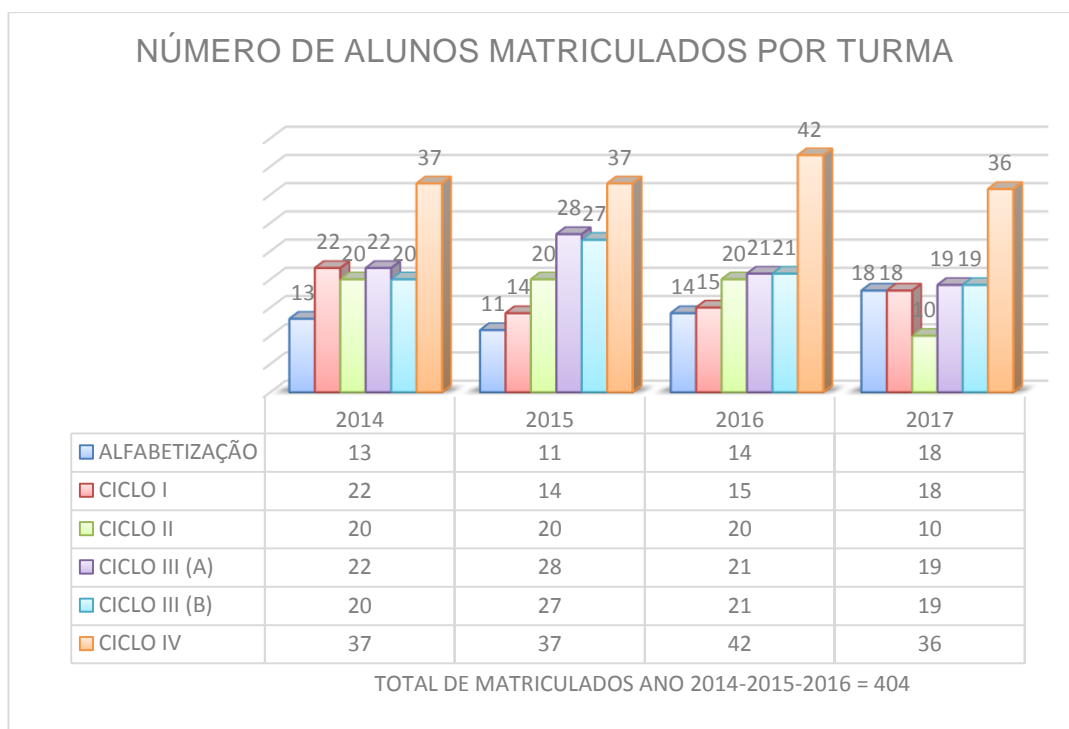
2. 3. ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS

Dando prosseguimento aos resultados, a escola durante os anos de 2014, 2015 e 2016 apresentou um total de 404 alunos matriculados nas turmas de alfabetização e nos ciclos I, II, III (A e B) e IV.

Atualmente consta no seu quadro de matrícula 118 alunos, desses 36 estão no ciclo IV. Percebe-se um aumento no número de matrículas no ciclo IV que atende da 6ª série ao 9º ano. Este aumento de matriculados ocorreu este ano, após o reordenamento das escolas que atendiam a modalidade de EJA, no total, 18 escolas⁵ que atendiam alunos da EJA na cidade de João Pessoa-pb, portanto, alunos dos bairros vizinhos procuraram a referida escola para dar continuidade aos estudos.

O gráfico abaixo mostra o número de alunos matriculados entre 2014, 2015 e 2016, sendo que desses o ano com maior número de evadidos foi o de 2015, um total de 80(oitenta) alunos evadidos. O ano de 2016 também apresentou uma quantidade considerável de alunos evadidos no total de 66(sessenta e seis) alunos.

⁵ Relação das escolas que foram reordenadas em João Pessoa: João Gadelha, Olívio ribeiro Campos, David Trindade, Francisco Edward de Aguiar, Agostinho Fonseca Neto, João XIII, Napoleão Laureano, Dom Marcelo Pinto Carvalheira, Carlos Neves, Pe. Leonel da Franca, Cônego João de Deus, Luiza Lima Lobo, Frei Albino, Monteiro Lobato, Paulo Freire, Alice Gonçalves de Carvalho, Apolônio Sales de Miranda, Cantalice Leite Magalhães.

GRÁFICO 1: Número de alunos matriculados por turma

FONTE: Elaborado pela autora

De acordo com os dados apresentados no quadro abaixo. Em 2014 a escola matriculou 134 (cento e trinta e quatro) alunos desses 21 (vinte) foram reprovados, 03 (três) foram transferidos e 53 (cinquenta e três) alunos evadiram-se. No ano de 2015 a escola teve em seu quadro 137 (cento e trinta e sete) matrículas, com 08(oito) reprovados, 04 (quatro) transferidos e 80 (oitenta) evadiram. Em 2016 a escola matriculou 133 (cento e trinta e três) alunos, desses 12 (doze) foram reprovados, 03 (três) transferidos e 66 (sessenta e seis) abandonaram os estudos nesse ano.

QUADRO 1: Indicadores de evasão na Escola investigada

INDICADORES						
APROVADOS						
ANO	ALFABETIZAÇÃO	CICLO I	CICLO II	CICLO III	CICLO IV	GERAL
2014	8	8	8	13	20	57
2015	4	4	7	14	16	45
2016	4	3	7	13	24	51
REPROVADOS						
2014	-	4	12	5	-	21
2015	-	2	2	-	4	08

2016	3	3	3	2	1	12
ABANDONO						
2014	5	10	-	24	14	53
2015	6	6	11	40	17	80
2016	7	8	10	25	16	66
TRANSFERIDOS						
2014	-	-	-	-	3	03
2015	1	2	-	1	-	04
2016	-	1	-	1	1	03

FONTE: Elaborado pela autora

3. A EJA E AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E EDUCANDOS DA E.M.E.F. JOÃO COUTINHO

Este tópico tem por objetivo apresentar, de forma sistematizada, o procedimento da nossa pesquisa, a partir da aplicação de questionário aplicado á 05 professores a uma diretora, e entrevistas realizadas com 20 educandos (as) da EJA, no período letivo de 2017.

A pesquisa foi desenvolvida com as turmas de Alfabetização, Ciclos I, II, III e IV no turno da noite da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA João Coutinho. Para esta pesquisa foram empregados questionários com perguntas sobre a percepção dos professores a respeito da EJA.

Buscando conhecer e entender as causas da evasão escolar na Escola João Coutinho, faz-se necessário compreender a visão dos professores sobre alguns aspectos pessoais e educacionais. Para isso foram aplicados questionários contendo 08(oito) questões, objetivas e subjetivas.

Dos vinte alunos (as) entrevistados três vieram do campo, e após muitos anos tiveram a oportunidade de estudar, esses três alunos (as) nunca tinham estudado antes, oito estudaram até a 4ª série, seis estudaram até a 6ª série, somente três alunos estudaram até a 8ª série.

Quando perguntado sobre o porquê pararam de estudar, duas alunas responderam que casaram tiveram filhos, eram oriundas da zona rural, e não tiveram mais oportunidade de estudar, uma não estudou porque os pais não permitiam, e que ela tinha que trabalhar na roça para ajudar a família.

Conforme aponta Arroyo,

[...] a escola e os saberes são direitos do homem e da mulher do campo, porém esses saberes escolares têm que estar em sintonia com os valores, a cultura e a formação que acontecem fora da escola [...] (ARROYO, 2004, p. 74).

Defende-se aqui uma educação que valorize a identidade dos sujeitos do campo, ressignificando o cotidiano da realidade concreta dos povos do campo.

Segundo Caldart (2004, p. 26)

[...] uma educação que seja no e do campo; no: O povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; do: O povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

3.1. O QUE PENSA E O QUE FAZ A ESCOLA PARA DIMINUIR O PROBLEMA DA EVASÃO

Em entrevista com a professora do ciclo I, a mesma fala do início de sua carreira, os desafios, o que acha da profissão, colocando os pontos positivos e negativos.

[...] a evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um grande desafio manter estes alunos na escola, a realidade do nível de aprendizagens dos alunos, e a baixa remuneração do professor Na Educação de Jovens e Adultos é difícil responder, há aqueles que agem como se não quisessem nada com os estudos, principalmente os mais jovens, daí, faço um questionamento; se realmente eles não quisessem nada, o que estão fazendo nas escolas? Não teria motivos para irem à escola. Também tem o fator cansaço depois de um dia de trabalho e exaustão, realmente dificulta a atenção e afeta o aprendizado. Porém, percebo em alguns alunos a esperança de mudança de qualidade de vida e da valorização da auto-estima. Sobre a relação família - escola. Não podemos generalizar, pois existem famílias presentes e atuantes na vida escolar dos filhos. Participam das reuniões, acompanham as evoluções etc. Mas, existe uma boa parte que não participa, não demonstra interesse [...] (PROFESSORA, 2017).

Quando perguntado a professora da turma da alfabetização sobre quais as possíveis causas da evasão na escola a mesma respondeu que:

A evasão noturna está interligada a muitas coisas, dentre elas as questões relativas ao trabalho, uma vez que estes estão obrigados a

trabalhar para sustento próprio e da família, casos de gravidez na adolescência, doenças e a baixa autoestima dos estudos (PROFESSORA DA ALFABETIZAÇÃO, 2017).

Para a professora do ciclo I

A evasão escolar principalmente na modalidade da EJA apresenta índices acentuados devido a fatores ligados ao problema de emprego excedendo ao horário de trabalho nas empresas, subempregos necessitando trabalhar a noite para garantir o sustento familiar os problemas familiares, a violência, falta de segurança e o cansaço de carga horária excessiva que impedem uma boa concentração nos estudos e assiduidade escolar (PROFESSOR CICLO I 2017).

Para o professor do ciclo III a evasão ocorre porque:

Existe falta de interesse dos próprios alunos (PROFESSOR DO CICLO III 2017).

A professora do ciclo III e IV respondeu:

Em minha opinião as causas da evasão é a falta de auto-estima do jovem e adulto, a desmotivação é a descrença, conversar com este grupo é importante, porque intimidá-los? É importante dizer que eles serão os profissionais que nos assumirão no futuro, e o mais importante é gostar do que se faz. (PROFESSOR DO CICLO III e IV 2017).

Para a outra professora do ciclo III e IV as causas da evasão ocorrem por fatores como:

Percebo que a evasão escolar entre os jovens ocorre na maioria das vezes por desmotivação do aluno, pois eles são recebidos pela EJA por estarem fora da idade em relação aos outros alunos diurnos, já os adultos e idosos chegam cansados depois de horas de trabalho (muitos deles do trabalho informal), com isso se não tiver um trabalho motivacional desistem facilmente. (PROFESSORA DO CICLO I E IV)

Esta foi à realidade que também presenciei na escola, as causas da evasão são atribuídas a diversos aspectos: Problemas na família, casos de violência, alguns alunos aparentavam estar cansados depois de um dia exaustivo de trabalho, outros apresentam problemas de saúde, alguns desmotivados, pois não conseguiam assimilar os conteúdos dados em sala de aula, diziam se sentirem prejudicados, pois por necessidade tinham que trabalhar em (trabalho informal) e isso impedia em seu rendimento escolar.

Perguntei se a escola tem realizado algum trabalho para diminuir a evasão na escola todos responderam que sim.

A escola busca alternativas pedagógicas que venham melhorar o rendimento escolar do aluno, amenizar essa problemática para os professores tornar as aulas mais atrativas e um currículo mais próximo da realidade dos alunos. Fazemos um levantamento semanal da frequência dos alunos por parte da equipe pedagógica, contabilizamos a quantidade de faltas principalmente as não justificadas e os alunos evadidos, após esse ato serão realizados três procedimentos: Primeiro via convocação (documento) solicitando a presença da família (pais ou responsáveis) junto à escola, o outro contato telefônico e por último a visita domiciliar, procuramos saber o porquê da baixa frequência, faltas injustificadas e abandono escolar (PROFESSORA, ALFABETIZAÇÃO, 2017).

Para a outra professora do ciclo III e IV

A escola sempre trabalha com eixos temáticos de maior interesse para os alunos da EJA, como exemplo: o mundo do trabalho e nossa visão sobre cidadania, o PPP é voltado para a EJA no sentido de trabalhar gêneros textuais de interesse dos nossos alunos no meu caso língua portuguesa. (PROFESSORA 2017)

Professora do ciclo I fala sobre o trabalho da escola para combater a evasão na escola.

A escola reconhece esta problemática e tem intensificado as ações motivacionais e projetos voltados para valorizar as produções dos alunos, percebem-se algumas evoluções referentes ao número de evasão na escola, porém ainda não surte os resultados esperados. (PROFESSORA CICLO I 2017).

A professora do ciclo III e IV diz que:

Para combater a evasão na escola conversa com os alunos informando que os conteúdos de conhecimento são importantes.

No que diz respeito à fala dos professores sobre o trabalho da escola para combater a evasão, percebe-se que todos têm essa preocupação, manter o aluno na escola motivando-os, incentivando-os, criando na sala de aula um ambiente acolhedor, trabalhando eixos temáticos que sejam do interesse do aluno.

3. 2. ENTREVISTA COM A DIRETORA

Em entrevista realizada anteriormente com a diretora da EJA a mesma relatou os problemas encontrados como diretora no seu trabalho,

Considero a evasão na educação de jovens e adultos um desafio para as instituições escolares, e que precisam estar se reformulando e buscando uma qualidade de ensino que estimulem a permanência e atenda esses educandos (DIRETORA, 2017).

Outro dado interessante refere-se ao medo principalmente à violência dentro e fora da escola, como também no entorno das moradias dos alunos (as). Alguns jovens abandonaram os estudos foram forçadas a mudar de cidade, tais situações instigam a uma investigação, no sentido de buscar soluções de segurança, pois o medo afeta o desempenho de alunas (os) e professores (as) da EJA. Conforme Menezes:

O combate a evasão escolar deve ser compromisso não só dos educadores, mas de toda sociedade, criando oportunidades capazes de minimizar as dificuldades enfrentadas pelo alunado e suas famílias quanto ao acesso, permanência e seguimento nos estudos nos anos seguintes. (MENEZES, 2008 s/p).

Em entrevista realizada com a diretora da EJA foi perguntado sobre a opinião da mesma sobre os principais motivos que tem contribuído para evasão escolar. A diretora da escola respondeu que o trabalho é um dos motivos que concorre para evasão, mas há outros relevantes como a violência:

As causas para a evasão escolar ocorrem de formas variadas entre os jovens, adultos e idosos, ou seja, para cada faixa etária, as razões atribuídas são diferenciadas: para jovens, há a necessidade de afastamento devido ao trabalho; em alguns casos o envolvimento com a violência, ou afastamento por licença maternidade para as mulheres, e até mesmo a falta de interesse para os adultos, a responsabilidade financeira, o cansaço físico, a dificuldade de acompanhamento dos conteúdos ministrados, e quanto aos idosos os problemas de saúde constante é o que mais o afetam. Quanto a repetência, há ocorrências em que os alunos, principalmente, das séries iniciais, criam um vínculo afetivo com os educadores e não aceitam o desligamento da série, a ponto de não freqüentarem mais a escola, outros casos (poucos) são os que não se encontram aptos a serem promovidos as séries seguintes (DIRETORA, 2017).

Foi perguntado também a diretora se a escola reconhece e tem realizado algum trabalho para diminuir a evasão escolar. De acordo com sua fala, a escola reconhece que há evasão e no caso de alunos que trabalham e só podem vir à escola duas ou três vezes na semana. A diretora afirmou que foi elaborado um plano de ação em que são elaboradas atividades, explicando:

A escola sempre busca diminuir as causas da evasão entre elas: o vínculo de parceria entre as ONGS do bairro, como o centro cultural Piollin e a casa pequeno Davi, mas para atender á modalidade da EJA, o Piollin é o mais procurado pelos nossos adolescentes, nesse centro os jovens participam de cursos que exigem declaração mensal de frequência que comprove matrícula e assiduidade na escola, também promovemos atividades diferenciadas em alusão as datas comemorativas, culminâncias de projetos, participação em aulas extraclases e em eventos culturais como: teatro,circo e ao parque zoológico,tudo isso acompanhado por nossa equipe de professores ,alguns funcionários e eu(gestora),além de finalizarmos nossas atividades pedagógicas com a formatura do ciclo II E IV,com a participação dos alunos, amigos e familiares.Claro que não atingimos cem por cento do nosso alunado,mas é uma forma de mostrar o nosso diferencial.

A diretora entrevistada também relatou que o Projeto Político Pedagógico da escola está voltado para esta preocupação no sentido de desenvolver ações proativas. Quanto à violência, temos palestras com lideranças e o conselho tutelar, visando o combate a violência na comunidade.

Sobre as medidas a escola vem tomando junto aos pais e responsáveis dos alunos sobre a ausência dos mesmos da sala de aula a diretora respondeu que:

A escola procura saber o motivo da ausência, telefona e envia comunicado. Quando os alunos se encontram na faixa etária de 15 a 18 anos os responsáveis são comunicados através dos especialistas da escola: psicólogo, supervisora, orientadora ou mesmo a gestora, entramos em contato e marcamos horário para que esses justifiquem ou esclareçam a ausência dos mesmos. Para os que já adquiriram a maioridade entramos em contato por telefone (deixado na ficha da matrícula) ou mesmo de maneira informal, enviando comunicado oral e/ou escrito por algum amigo, vizinho, conhecido, etc. frequentante. (DIRETORA, 2017)

Os motivos mais apresentados pelos alunos como desafio, quando retornam a escola, segundo a diretora, são causas relevantes.

Um deles é a conciliação do trabalho e os estudos, outro fato é a questão do horário, pois a modalidade EJA em nossa escola é

ofertado apenas no período noturno e alguns alunos temem a questão da violência (DIRETORA, 2017).

Ainda sobre o as medidas utilizadas para evitar a causa da evasão na escola, a diretora diz que tenta convencer os alunos a participarem das atividades promovidas pela escola, como as apresentadas na 2ª (segunda) questão e mostra a importância de conclusão da educação básica, para a construção de um futuro profissional sólido. Sobre índice de evasão nesta escola nos últimos anos 2014, 2015 e 2016, foram entregues as cópias com os dados já destacados na tabela em anexo deste trabalho.⁶

Em relação aos profissionais da EJA quando indagado se estes estão habilitados para trabalharem nesta modalidade, a diretora respondeu que sim:

Os professores que atuam na EJA, pelo menos nesta escola, estão habilitados, tendo em vista que atua há mais de cinco anos frente à modalidade e ressaltando que durante esse período, participam de formações continuadas, seminários temáticos reuniões, planejamentos específicos e alguns cursaram e outros se encontram cursando pós-graduação na área de ensino de Jovens e adultos (DIRETORA, 2017).

Diante do relato da direção, pode-se tirar como conclusão que, de modo geral, a escola tem um extremo compromisso com a sociedade, é fundamental que suas práticas atendam ao desenvolvimento humano. A mesma deve fornecer conhecimentos suficientes para formação de cidadãos críticos, que no futuro contribuam para uma sociedade mais justa e comprometida com a evolução da comunidade e valorize as identidades e culturas das comunidades, é função da escola proporcionar que estes conhecimentos tenham significado e ajudem os estudantes a quebrar paradigmas e trazer novos conhecimentos.

3.3. DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

⁶ Em 2014 a escola matriculou 134(cento e trinta e quatro) alunos desses 21(vinte) foram reprovados, 03(três) foram transferidos e 53 (cinquenta e três) alunos evadiram-se. No ano de 2015 a escola teve em seu quadro 137(cento e trinta e sete) matriculas, com 08(oito) reprovados, 04(quatro) transferidos e 80 (oitenta) evadiram. Em 2016 a escola matriculou 133(cento e trinta e três) alunos, desses 12(doze) foram reprovados, 03(três) transferidos e 66(sessenta e seis) abandonaram os estudos nesse ano,

Dentre as dificuldades relatadas pelos alunos, segundo os professores (as) estão à dificuldade de leitura, pois alguns não sabem o alfabeto; o cansaço diário causando desmotivação; a falta de tempo e a violência.

A professora do ciclo I diz que:

O cansaço de um dia desgastante de trabalho, problemas familiares, uma má formação na alfabetização é o que mais dificulta o acompanhamento e desempenho de habilidades nas series posteriores. (PROFESSORA CICLO I, 2017).

Professora do ciclo I e IV descreve que:

Muitos relatam a falta de tempo de estudarem e pesquisarem fora do horário escolar, à falta de concentração e paciência com assuntos muito teóricos, e a grande maioria relata as dificuldades com o horário, pois trabalham e não conseguem chegar a tempo na aula devido à distância entre trabalho e a escola. Um caso em particular me chamou atenção, que foi de um aluno bem jovem (sempre ausente) por estar trabalhando com a mãe em uma lanchonete para o sustento da família, pois a mãe e seus irmãos precisavam da sua ajuda. (PROFESSORA, 2014).

Percebem-se aqui algumas razões do mau desempenho dos alunos e alguns estão relacionadas a fatores externos e internos. Externos: caracterizada por situações de injustiça e desigualdade na sociedade, com famílias que lutam com dificuldades para sobreviver ficando assim impossibilitado de dar continuidade aos estudos, e internos na escola onde cabe aos educadores a responsabilidade de instruir o aluno e de procurar utilizar adequadamente as estratégias de aprendizagem para que estes tenham êxito na sua aprendizagem.

Todos dizem ter uma boa relação com os educandos em sala de aula, quando indaguei sobre a quem eles atribuem as causa da evasão e da repetência escolar, a maioria respondeu que as políticas públicas e alguns responderam sociais/econômicas.

Sobre a falta de interesse dos alunos e a não compreensão dos conteúdos dados em sala de aula o primeiro professor da alfabetização diz que:

Dá assistência individual ao aluno para esclarecer suas dúvidas.

Para o professor do ciclo II.

Fazendo trabalho em sala de aula com os mesmos, pois alguns apresentam dificuldades de aprendizagens que precisam ser acompanhadas, mas a escola não tem como dar esse suporte (PROFESSOR, CICLO II, 2017).

“A escola faz publicações na EJA, faz faixas convidando os alunos pra se matricularem e ligando para os ex-alunos”. (PROFESSOR DO CICLO III, 2017).

A professora do ciclo IV Considera que as causas da evasão na escola acontecem por: Desmotivação, por cansaço, falta de passagem, violência e desemprego.

Sobre o trabalho da escola para diminuir a evasão:

A escola faz um trabalho paralelo com os mesmos, motivando incentivando mostrando o quanto é importante dar continuidade aos estudos. (PROFESSORA CICLO IV, 2017).

4. ESTUDANTES ENTREVISTADOS

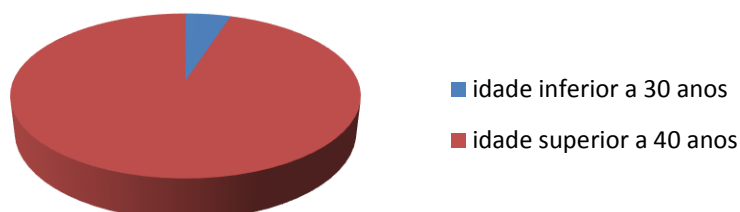
No tocante a entrevista com os alunos da EJA pretendeu-se conhecer quem são esses educandos, os motivos que os fizeram desistir de estudar, as dificuldades enfrentadas na sala de aula, seus sonhos e anseios.

GRÁFICOS: Número de alunos matriculados por idade, sexo, origem e série

Dos vinte alunos entrevistados somente um tinha menos de 30 anos, os demais a cima de 40 anos chegando à idade superior de 60 anos. Desses, três são do sexo masculino e 17 do sexo feminino, conforme ilustra os gráficos abaixo.

GRÁFICO 2.

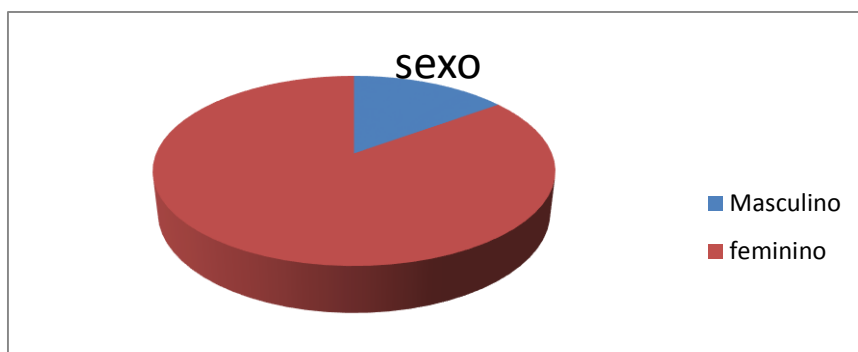
Pesquisa realizada com 20 entrevistados



FONTE: Elaborado pela autora

GRÁFICO 3.

O gráfico abaixo mostra que a maioria dos matriculados são do sexo feminino, e com idade superior a 30 anos, vemos aqui pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na época certa, e hoje procuram a escola para ter letramento.



FONTE: Elaborado pela autora

Como ilustra o gráfico abaixo, a maioria dos estudantes só cursaram até o 4º ano do ensino fundamental.

GRÁFICO 4.



FONTE: Elaborado pela autora

Em relação à origem dos alunos da EJA, os dados revelam que a maioria dos estudantes são da zona urbana, conforme aponta o gráfico abaixo.

GRÁFICO 5.



FONTE: Elaborado pela autora

Quando perguntado sobre o porquê pararam de estudar, duas alunas responderam que casaram e tiveram filhos, eram oriundas da zona rural, e não tiveram mais oportunidade de estudar, uma não estudou porque os pais não permitiam, e que ela tinha que trabalhar na roça para ajudar a família.

Conforme aponta Arroyo (2004, p. 74)

A escola e os saberes são direitos do homem e da mulher do campo, porém esses saberes escolares têm que estar em sintonia com os valores, a cultura e a formação que acontecem fora da escola.

Defende-se aqui uma educação que valorize a identidade dos sujeitos do campo, ressignificando o cotidiano da realidade concreta dos povos do campo com suas necessidades como afirma Caldart (2004),

Apenas uma aluna disse que abandonou os estudos desde cedo porque não conseguia aprender a ler. Durante a entrevista a educanda que está matriculada na turma de alfabetização relatou:

[...] Eu fui pra escola quando pequena, mas não conseguia ler e nem escrever, eu chorava a cabeça chegava a doer do tanto que eu me esforçava pra aprender, eu não conseguia fazer os cálculos, daí parei de estudar, até hoje não consigo, às vezes penso em desistir, a professora fala explica bem direitinho, mas logo em seguida eu esqueço, mas ela é paciente repete tudo de novo [...] (ALUNA, 2017).

Segundo Furtado (2015 p. 48)

[...] Crianças que fracassam na infância, crescem, tornam-se adolescentes e jovens, são direcionadas para as salas de EJA e continuam fracassando, quando não desistem ou criam meios que possam conduzir à aprovação, mesmo que isso não represente aprendizagens significativas [...].

Assim as causas para o fracasso escolar são várias e muitas são conhecidas pelos educadores e autores que pesquisam esta temática, assim como existem várias razões para o fracasso escolar, também existem razões para desenvolverem trabalhos que venham amenizar problema como o exposto abaixo:

[...] Hoje me sinto bem, tenho uma cabeça melhor, antes quando jovem eu brigava muito na escola fui expulso de lá e somente agora voltei a estudar [...] (ALUNO 2017).

Aqui percebemos nas respostas dos (as) alunos (as) aspectos que são desafios e interferem na permanência desses alunos e alunas a violência, o preconceito, afazeres domésticos e o trabalho que foi apontado como maioria pelos alunos, como o motivo de terem abandonado os estudos, fato que ocorreu em suas vidas logo cedo e somente agora tiveram oportunidade de voltarem a estudar. A falta de estudo contribui para as dificuldades em suas vidas e a precariedade no trabalho. Conforme citado anteriormente pela diretora às causas para a evasão escolar ocorrem por diversos motivos como afirma a aluna.

Parei de estudar a mais de 25 anos precisava trabalhar, chegava em casa tarde e cansada, e a escola ficava distante da minha casa. Tomei a decisão de voltar a estudar por passar constrangimento em não saber ler, hoje vejo tudo de outra maneira, a educação melhorou minha vida, agora sei que só adquirimos conhecimento com os estudos. (ALUNA 2017).

Segundo Gadotti (2010, p.6), os alunos jovens e adultos já foram desrespeitados uma vez, quando tiveram seu direito à educação negada:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida, comprometem o seu processo de alfabetização. Falamos de jovens e adultos referindo-nos à educação de adultos, porque aqueles que frequentam os programas de educação de adultos, são majoritariamente os jovens trabalhadores (GADOTTI, 2010, p. 6),

Segue algumas respostas dos alunos quando questionado sobre o porquê de esses terem voltado a estudar. Dos vinte entrevistados sete disseram que voltaram a estudar para conseguir um emprego, os outros sete por interesse em aprender a ler e escrever, seis para ter uma formação, poderem fazer um concurso e tirar uma carteira de habilitação.

Para Buarque (2011) o desemprego, no passado, era decorrência da falta de investimento. Atualmente, a exigência de qualificações para o uso de equipamentos modernos é o que aponta o insucesso no mercado de trabalho. O autor destaca que:

[...] as agências de empregos recebem diariamente milhares de pessoas, procurando trabalho; a maior parte sai sem conseguir uma posição e, muitas vezes, as vagas ficam sem ser preenchidas, por falta de candidatos qualificados. (BUARQUE, 2011, p. 45).

Quando indagado sobre como eles hoje se sentem em sala de aula todos responderam que se sentem motivados e satisfeitos, entre estes somente cinco alunas responderam que já pensaram parar de estudar novamente, uma devido aos problemas existentes em sua casa, outra por causa das provas, pois diz ter muitas dificuldades em aprender os cálculos de matemática, e uma senhora diz que já pensou em abandonar os estudos pelo fato de os mais jovens que estudam na mesma sala que ela às vezes atrapalhar a aula.

[...] Às vezes fico pensando em sair da sala de aula, os mais jovens que estão lá na sala fazem bagunça, não respeitam os mais velhos. [...] (ALUNA 2017).

Percebemos aqui que não existem políticas públicas voltadas para a educação de uma maioria da população que são os idosos, existem escolas para as crianças, para os jovens e adultos (EJA), porém não há escolas destinadas somente aos idosos, os professores da EJA têm que adaptar a metodologia de ensino especificamente para o idoso.

A maioria diz não passar por desafios para vir estudar, três sentem cansaço, pois têm problemas de saúde, outra diz ter medo da violência, até já desistiu de estudar uma vez por ter sido assaltada e, uma fala do preconceito que algumas vezes sofre na sala de aula, pelo fato de ser homossexual, uma senhora diz que:

[...] Cuidar de casa e dos filhos é um grande desafio, não saber ler e escrever é um grande desafio para mim, Eu me esforço muito para estar aqui, minha cabeça chega a doer o tanto que me esforço para aprender, a professora é muito paciente ensina e explica bem, mas logo depois chego a esquecer [...] (ALUNA, 2017).

Relatam que gostam muito da escola, Uma aluna diz gostar muito dos eventos que a escola promove e admiram muito a forma que a professora ensina.

A professora é maravilhosa, ela ensina e explica tudo muito bem, o ensino é muito bom, e a diretora sempre procura saber por que não vim pra aula, ela liga procura ajudar e dialoga comigo. Depoimento de uma aluna da alfabetização (ALUNA, 2017).

Há um reconhecimento por parte da maioria dos educandos em relação ao ensino da professora, o que tem contribuído para a sua aprendizagem e permanência na escola. Para que a evasão escolar não aconteça, o professor deve conscientizar-se que é importante ensinar com motivação, afetividade, paciência e persistência, em qualquer circunstância. Para Paulo Freire, a

“Educação é um ato de amor”, sentimento em que homens e mulheres vêem-se como seres inacabados e, portanto, receptivos para aprender, sendo que “não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. (FREIRE, 1987, p. 79-80).

Existe também o reconhecimento dos alunos sobre a importância do ambiente escolar, um aluno descreve que:

[...] A escola é tudo, aqui a gente aprende, tudo o que eu não sabia estou aprendendo aqui, me arrependo muito do tempo que fiquei fora da escola, hoje eu preciso de estudo e estou buscando aqui, eu quero aprender muitas coisas [...]

Quando questionado sobre o tempo em que passaram fora da sala de aula, da escola se sentiram prejudicadas de alguma forma a maioria respondeu sim.

Segundo depoimentos dos alunos, seis citaram que foram prejudicados porque não conseguiram arrumar um emprego. Dois falaram da dependência com relação a outras pessoas por não saberem ler, uma não especificou e uma a sua resposta está relacionada à autoestima. Os alunos evadem para trabalhar e voltam para se

qualificar. Isso se torna um círculo vicioso porque eles só conseguem empregos temporários, subemprego.

A EJA que deveria ajudar estas pessoas a saírem de determinadas situações acaba ajudando a reproduzir as desigualdades a principal motivação é o emprego. Logo eles evadem por conta do trabalho, voltam pelo trabalho e o que motiva os alunos a permanecerem na escola é o trabalho. Apenas uma aluna diz não ter sido prejudicada por não ter dado continuidade aos estudos.

[...] Estudei até a 7ª série, comecei a trabalhar cedo, desde meus 13 anos, sempre trabalhei no comércio me acostumei, agora que me aposentei voltei a estudar. [...] (ALUNA, 2017).

Quando perguntado sobre os seus sonhos, objetivo e o que pretendem fazer agora que voltaram a estudar as respostas demonstram a motivação, a vontade de aprender, pois os alunos buscam a escola para satisfazer necessidades particulares, a grande maioria refere-se a “ter uma formação, conseguir um bom emprego, ter estabilidade financeira”.

Quanto ao tempo de permanência dos alunos na EJA, onze alunos estão matriculados na EJA entre três e quatro anos, nove alunos matriculados entre quatro a oito meses.

Sobre o que é a EJA, a maioria diz nada saber sobre, um aluno diz que é Ensino pra adultos, um diz que é uma oportunidade pra quem não concluiu os estudos no tempo, outro aluno diz: “é uma oportunidade de estudar, como se agente tivesse voltando no tempo”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise e interpretação dos questionários foi possível identificar aspectos associados aos objetivos deste trabalho, onde buscamos identificar as causas da evasão da EJA na referida escola.

Nesse sentido, através das informações colhidas percebeu-se que a inserção no mundo do trabalho foi o fator determinante para que os alunos não continuassem os estudos quando eram mais jovens. Alguns tiveram que trabalhar cedo em trabalho informal no tempo em que deveriam estar estudando, era necessário ajudar a família no sustento, e somente agora tiveram oportunidade de voltar à escola.

Pode-se perceber isso, através da resposta de um aluno, quando perguntei sobre até quando estudou quando jovem e ele respondeu que fazia mais de 54 anos que não estudava, e nem lembrava mais como era uma escola, meus pais não deixavam, me mandavam trabalhar no canavial no engenho. Questões como desmotivação e a violência também atrapalha e amedronta, e têm afastado muitos jovens e adultos da escola.

Sabe-se que no do Brasil o sistema educacional passa por muitas dificuldades, principalmente na área de educação do campo e do ensino de jovens e adultos (EJA) entre estes estão à evasão e a repetência escolar, percebe-se que esta modalidade de ensino merece ser observada de forma especial, percebe-se que no nosso estado não existe políticas públicas que se preocupam com esse ensino, não se ver um olhar voltado para a educação de jovens e adultos.

O estado, a escola precisa ter formas de combater a evasão, o fato que ocorreu recentemente de algumas escolas de João Pessoa terem fechado as salas de aula para o ensino da EJA e remanejado estes educandos para outras escolas, em bairros distantes de sua moradia fez com que muitos não dessem continuidade aos estudos. É importante ressaltar da responsabilidade do Estado, com políticas públicas mais eficazes no sentido de assegurar a universalização da educação e garantir não só o ingresso dos mesmos na escola, mas sua efetiva permanência durante o processo de formação escolar. Quanto ao trabalho desenvolvido na escola para diminuir a evasão, a mesma vem, com os alunos da EJA, inserindo-os e motivando-os na participação dos projetos tais como o projeto Filhos da EJA, aulas campo, onde os alunos têm a oportunidade de conhecer pontos turísticos e cidades históricas fortalecem os laços dos alunos (as) com a escola.

Foi possível perceber através dos dados colhidos que os alunos ingressos na modalidade da EJA almejam serem alfabetizados, ou seja, aprender a ler e escrever, também é notável as perspectivas dos alunos no que diz respeito ao futuro profissional e atribui os estudos como uma oportunidade para prosseguirem e terem êxito na vida.

Diante deste resultado, percebemos que em muitos casos o ato do retorno à escola teve como motivo a realização de um sonho, mesmo com idades diferentes, com todas as dificuldades existentes a resistência e a perseverança faz parte da história de vida de cada um deles.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia,

BRANDÃO, Z. BAETA; Ana M B; ROCHA; Any D.C.da **Evasão e repetência no Brasil**: Aescola em questãoed. Achiamé Rio de Janeiro 1983.

BRANDÃO, Zaia et alii. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38 69.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Referências para uma política nacional de educação do campo**
Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>Acessado em: 12/05/2017

BREVE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL
Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010 - ISSN: 1676-2584
acessado em 31/05/2017

BUARQUE, C. **A revolução republicana na educação**: ensino de qualidade para todos. São Paulo: Moderna, 2011

CALDART, R. S. **Por uma educação do campo: Traços de uma identidade em construção**. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). Por uma educação do campo Petrópolis: Vozes, 2004. P. 147 -158.

COLLARES, C.A.L (1995). **O cotidiano escolar patologizado**: Espaço de preconceitos e práticas cristalizadas. Tese de livre docência não-publicada, Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.

Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos - 1997. Disponível em:
<http://www.direitoshumanos.usp.br>>Acessado em 12/05/2017

Documentos - Ministério da Educação <http://portal.mec.gov.br/ensino-medio-inovador> acessado em 12/05/2017

ESTADÃO. **Evasão escolar cresce entre beneficiados da Bolsa-Família**
Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,evasao-escolar-cresce-entre-beneficiados-do-bolsa-familia>>Acessado em: 20/04/2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, Quêzia Vila Flor. **Jovens na Educação de Jovens e Adultos:** Produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2015. 262 p.

GADOTTI, M. **Escola cidadã.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GÓMEZ, Pérez A.I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. Acessado em: 17 de fevereiro 2017.

SOARES, Leônicio. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais)

LIBÂNEO, João C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos)

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político.** 10. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MENEZES, Jaci Maria Ferraz. Memórias e registros da escola e da não Escola. In: SOUZA, Eliseu Clementino de; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (org.). **Histórias de vida e formação de professores.** Rio de Janeiro: Quartet, FAPERJ, 2008

MINAYO, Maria Cecília; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo:** oposição ou complementaridade? Caderno Saúde Pública. 1993

MOBRAL **(Movimento Brasileiro de Alfabetização)** Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao>> Acessado em: 12/05/2017

PARECER CNE/CEB 11/2000 - Ver Resolução CNE/CEB 1/2000, publicada no Diário Oficial da União de 19/7/2000, Seção 1, p. 18.)

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar:** história de submissão e rebeldia. Rio de Janeiro: T.A. Queiroz, 1996.

RICHARDSON, Roberto J. et al. **Pesquisa social.** Métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1999.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil.** Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. In: **Revista HISTEDBR** On-line. Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010. www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf. Acesso em: 13/06/2017

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CAMPUS I
CURSO DE PEDAGOGIA
ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada senhora,
Rejane Luiz Ferreira

Venho, por meio deste, solicitar a sua colaboração no Trabalho de Pesquisa da discente **Miranda Meira Bezerra**, Mat.: 11216862 pré-requisitos para Conclusão do Curso de Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo pela Universidade Federal da Paraíba e sob a orientação da Profa. Dra. **Edna Maria Lopes Silva**.

Nesta etapa da pesquisa, a referida aluna necessita da participação da comunidade escolar (gestor, professores e alunos da EJA) para coletar dados à pesquisa através de entrevista e análise documental. De acordo com as normas éticas para realização de pesquisas, será assegurado o total sigilo quanto à identidade dos participantes no presente estudo.

João Pessoa _____ de _____ de 2017

Atenciosamente,
Profa. Dra. Edna Maria Lopes Silva (Orientadora)
Centro de Educação (DHP)
Universidade Federal da Paraíba

Email: medeia@yahoo.com.br

**TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____ -
_____, aceito participar da pesquisa desenvolvida pela aluna
_____ (matrícula _____), sob a
orientação da Profa. Dra. Edna Lopes Silva, professora da Universidade Federal da
Paraíba. Estou ciente do tema e dos objetivos deste estudo, bem como das normas
éticas que garantem: (a) o total sigilo das identidades pessoais dos participantes
dessa pesquisa; (b) que os participantes podem se desligar a qualquer momento da
pesquisa, sem que isto acarrete nenhum tipo de prejuízo para os mesmos.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na
pesquisa, e que concordo em participar.

João Pessoa ____ de _____ de 2017

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA COM APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Direção escolar

1 - Em sua opinião quais as possíveis causas que tem contribuído para a evasão escolar na escola?

2 - A escola reconhece e tem realizado algum trabalho para diminuir a evasão escolar?

() Sim - Quais? Tem percebido alguma mudança? () Não - Por que?

3 – O Projeto Político Pedagógico da escola está voltado para esta preocupação? Em que sentido?

4 – Como a escola vem trabalhando junto ao corpo docente o combate à evasão escolar?

5 - Que medidas a escola vem tomando junto aos pais e responsáveis dos alunos sobre a ausência dos mesmos da sala de aula?

6 - O que é EJA para você?

7- Você acha que os profissionais da escola estão habilitados para trabalhar com a EJA?

8 - Quando os alunos retornam para escola quais os motivos apresentados por eles?

9 - Há algum caso específico de aluno ou aluna que queira relatar com relação à evasão?

10 - Como está o índice de evasão nesta escola nos últimos anos (2014, 2015 e 2016 e 2017)?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA COM APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO

ROTEIRO DE ENTREVISTA
Educandos (as)

Sexo: () Masculino () Feminino

1- Trabalha: () Sim () Não

2 - Faixa etária:

() 15 à 24

() 25 à 34

() 35 à 44

() 45 à 54

() ou mais

3 - Se estudou antes, por qual motivo você abandonou os estudos? Na época você estudou até que série?

4 - O que fez você retomar seus estudos?

() Interesse em aprender a ler e a escrever

() Ascensão no emprego

() Exigência no emprego

() Finalizar os estudos

() Outros Qual? _____

5 - Como você se sente em sala de aula:

- () Motivado/satisfeito
- () Desestimulado
- () Envergonhado
- () Outros? Qual? _____

6- Já pensou em parar, desistir de estudar novamente? Por quê?

7- Quais os maiores desafios que você encontra para estudar?

8 - O que mais chama sua atenção na escola, na sala de aula?

9 - O tempo que você passou fora da sala de aula, da escola, te prejudicou de alguma forma? Por quê?

10 - Agora que você voltou a estudar quais são seus objetivos, seus sonhos, até onde pretende chegar?

11-Quanto tempo você está na EJA? _____

12-O que é a EJA para você?-----



Imagem: **Fonte:** Arquivo pessoal. Ano: 2016

Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho, onde foi realizada a pesquisa.



Imagem: **Fonte:** Arquivo pessoal. Ano: 2016

Diretora e coordenadora da escola



Turma da EJA 4º E 5º ano do Ensino Fundamental a qual tivemos contato direto durante a pesquisa. Imagem: **Fonte:** Arquivo pessoal. Ano: 2016



Turma da EJA Ciclo I ano do Ensino Fundamental a qual tivemos contato direto durante a pesquisa.

Imagem: **Fonte:** Arquivo pessoal. Ano: 2015



Turma da EJA Ciclo I ano do Ensino Fundamental a qual tivemos contato direto durante a pesquisa.

Imagem: **Fonte:** Arquivo pessoal. Ano: 2015



Preparando as atividades para o evento

Imagem: **Fonte:** Arquivo pessoal. Ano: 2016



Evento praça da independência

Imagem: **Fonte:** Arquivo pessoal. Ano: 2016



Evento praça da independência

Imagem: Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2016